

16 A 18
DE AGOSTO DE 2017

3º CONGRESSO BRASILEIRO
FLORESTAL
NO CERRADO

CENTRO DE EVENTOS
DA UFG
GOIÂNIA-GO



Neto de imigrantes japoneses, **Paulo Kageyama** nasceu em 03 de dezembro de 1945, em Santo Anastácio (SP). O docente era graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade de São Paulo (1969) e ingressou para lecionar na ESALQ em 1977. Era mestre pela Universidade de São Paulo (1977), doutor em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (1980) e Pós Doutor pela *North Carolina State University* (1991).

Foi durante o seu doutorado que o professor Paulo se apaixonou pelo tema da conservação das florestas tropicais, e passou a utilizar seu conhecimento na área de melhoramento genético para auxiliar na conservação da Mata Atlântica. Desde os primeiros workshops

promovidos pela Fundação SOS Mata Atlântica para discutir os desafios de conservação desse bioma, o professor Paulo esteve presente e marcou a história e a trajetória da Fundação com o seu legado intelectual e seu conhecimento sobre a floresta.

Em 1977 ingressou como docente no Departamento de Engenharia Florestal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), ligada à Universidade de São Paulo (USP). Foi Diretor de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal (2003-2007). Era professor titular da Universidade de São Paulo; Representante Titular do Ministério do Desenvolvimento Agrário na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio. Também figurava, desde 1988, como membro do grupo de Experts da FAO/Roma - para Conservação Genética. Tinha experiência na área de Genética e Conservação, com ênfase em Genética de Espécies Arbóreas, atuando principalmente com Conservação de Ecossistemas Tropicais, Restauração de Áreas Degradadas, Sementes Florestais, Variabilidade e Estrutura Genética, assim como Agrobiodiversidade e Agricultura Familiar.

Teve uma vida acadêmica muito profícua com 143 artigos publicados em periódicos científicos, 05 livros, 27 capítulos de livros, 59 orientações de mestrado e 29 de doutorado concluídas.

Kageyama sempre entendeu que a biodiversidade é um bem comum dos povos, sendo historicamente conservada pela diversidade do campesinato brasileiro. Seu compromisso com os seringueiros, com os ribeirinhos, com os agricultores tradicionais, garantiu o desenvolvimento de uma teoria articulada com a prática que muito contribuiu para diversas iniciativas populares.